

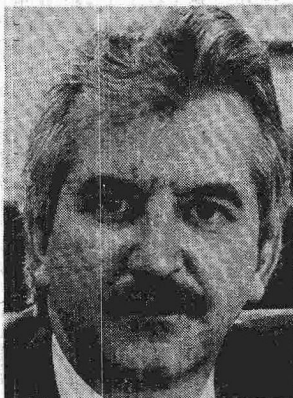
Eustáquio quer reabilitar as universidades

865
"A universidade brasileira, amordaçada e violentada nos últimos 20 anos, deve ser reabilitada nesta Constituinte como centro de conhecimento e tecnologia. Precisamos acabar com o academicismo e as discussões dirigidas e inúteis, tão comuns nos tempos da ditadura".

A opinião é de Eustáquio Santos, candidato à Câmara Federal pela coligação PMDB-PS, que visitou o campus da UnB. Segundo ele, a universidade tem que ser o instrumento de discussão de todos os problemas nacionais, "de forma ampla e democrática, pois é por ali que passam as pessoas que de uma forma ou de outra vão orientar o desenvolvimento do País, do ponto de vista humanista e tecnológico".

O candidato afirma que "a elitização e as barreiras que a universidade impõe aos jovens, hoje, não dão chance aos menos favorecidos e, de outra parte, incentivam a selva das faculdades pagas. Isso é produto das distorções de nossa estrutura social. É um absurdo".

Ex-aluno da UnB e ex-



Eustáquio

militante político, Aldo Almeida afirma que Eustáquio "será o representante legítimo da comunidade universitária do Distrito Federal nesta Constituinte".

O arquiteto Neander Furtado Silva, também apóia Eustáquio, "exatamente porque ele conhece os problemas que todos nós enfrentamos nos bancos das universidades. Eustáquio e os constituintes terão enorme responsabilidade em repensar o futuro do País, que passa pela pesquisa e pelo desenvolvimento tecnológico".

Em sua visita ao campus, Eustáquio criticou o anteprojeto de lei sobre a reforma universitária apresentado pelo MEC. Disse o candidato que o projeto é falho porque não toca diretamente nas questões fundamentais, como a escassez de recursos, insuficiência de professores, falta de equipamentos e a elitização da universidade.

Eustáquio afirmou que o texto do anteprojeto "é ambíguo, principalmente no tocante à disposição de recursos e à preservação da autonomia universitária". Disse mais: "A eleição dos reitores através de colégios eleitorais é um retrocesso, porque a expectativa de todos é pela regulamentação das eleições diretas, já consagradas nos últimos processos sucessórios em várias universidades como a própria UnB, a USP e UFRJ e outras".

O candidato se colocou a favor do ensino público gratuito em todos os níveis e defendeu a federalização gradativa das instituições privadas de ensino cujo caráter meramente lucrativo seja evidente.